

Discurso para o encontro

“Fundos Estruturais em Ciência e Inovação – Desafios e Oportunidades”

Sebastião Feyo de Azevedo, 3 de outubro de 2016

Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professora Maria Fernanda Rollo

Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Dr. Nelson de Souza

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Inovação, Professor José Carlos Caldeira

Senhora Vogal do Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Professora Isabel Ribeiro

Senhora Vogal da Comissão Diretiva do COMPETE 2020, Dr. Alexandra Vilela

Senhora Doutora Mafalda Dourado

Prezados membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Caros colegas da equipa reitoral

Estimados colegas reitores ou em representação de reitores das universidades portuguesas

Senhores diretores de Faculdades e seus representantes

Senhores diretores de estruturas de investigação

Senhor Administrador

Demais Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos e dou as boas-vindas à Reitoria da Universidade do Porto.

Sendo uma entidade ativa, incontornável do sistema científico e tecnológico português, a Universidade do Porto tem todo o interesse em participar no debate nacional sobre o financiamento da ciência e da inovação. De igual forma estamos particularmente interessados e queremos contribuir para a racionalização, desburocratização e modernização administrativa e de governação do ensino superior e do sistema científico e tecnológico nacional.

Em qualquer circunstância, deve ser saudada a disponibilidade dos decisores políticos para analisar e debater com os responsáveis das universidades e respetivas comunidades académicas as questões do financiamento, da burocracia e da governação no ensino superior – como vamos fazer aqui hoje.

Como é do conhecimento público, o valor do financiamento das instituições públicas do ensino superior pelo Orçamento do Estado vai manter-se inalterado durante mais três anos. Isto significa que as universidades podem agora trabalhar num quadro de maior estabilidade

e previsibilidade orçamental, o que é inequivocamente boa notícia, mas significa também que a situação de subfinanciamento do ensino superior irá persistir no futuro próximo. Ora a continuação do subfinanciamento do ensino superior dificulta a concretização de novos investimentos pelas universidades, em particular em áreas que exigem recursos financeiros avultados, como as infraestruturas, o património edificado, os equipamentos científicos, as novas soluções tecnológicas e o capital humano. Como, é claro que limita muito a capacidade das universidades adotarem políticas internas de fomento de vertentes estratégicas que no quadro democrático da sua governação entendam ou entendessem adotar. Este é tema de outra dimensão, mas representa um handicap muito grave do nosso modelo de organização universitária limitante do desenvolvimento, que importa anotar e sobre o qual importa refletir.

Neste cenário de subfinanciamento, é obviamente crucial para as instituições do ensino superior o acesso a fontes alternativas de financiamento, designadamente aos novos programas de incentivos à investigação, desenvolvimento e inovação do Portugal 2020 e aos fundos comunitários para as regiões de convergência. Porém, a necessidade de recorrer a estas fontes de financiamento levanta questões várias, das quais destaco duas: por um lado, a capacidade das instituições do ensino superior de competirem pelo acesso aos programas e, por outro, a celeridade com que são disponibilizados os incentivos e fundos.

A capacidade de apresentar candidaturas credíveis a incentivos e fundos depende certamente de vários factores, sendo exemplos relevantes a massa crítica, a eficácia administrativa e o músculo financeiro das instituições do ensino superior. No panorama atual da universidade portuguesa, as universidades têm uma alternativa viável para reunir estas condições e para, através do seu trabalho, contribuirem de forma mais robusta para o desenvolvimento regional: a constituição de consórcios. Foi o que fizeram as universidades do Porto, Minho e UTAD, com a criação do importante consórcio UNorte.pt, importante no plano material, mas igualmente relevante no plano político nacional, no sinal político extraordinariamente importante de indicação do necessário caminho do futuro.

No quadro de cooperação académica definida pelo consórcio UNorte.pt, as universidades do Porto, Minho e UTAD são certamente mais competitivas em concursos para programas de financiamento nacionais e internacionais. De resto, foram já preparadas as candidaturas para seis importantes projetos estratégicos regionais no âmbito deste consórcio, que, para bem de Portugal, não estou a falar da U.Porto, espero venham a ter a devida avaliação

Face à mobilização dos grupos de investigação, individualmente ou nos consórcios, e particularmente face à relevância crítica para o desenvolvimento nacional do bom e expedito uso dos necessários financiamentos, espera-se que a estrutura de governação responda, primeiro com informação clara sobre o que verdadeiramente existe de disponibilidades,

depois, com com uma atitude resoluta e eficaz na seleção, avaliação e deferimento das candidaturas, mas também, e finalmente, e este é um ponto muito sensível de há muitos anos, na informação clara da dimensão do financiamento aprovado e concedido, por instituição, informação vital, não única, mas vital, para que se possa fazer uma apreciação global das políticas adotadas.

Mas, tudo isto, como é bem conhecido, nem sempre sucede. Apesar da boa vontade dos responsáveis pelos programas, e digo-o com total bondade, os processos de candidatura demoram por vezes mais tempo do que é razoável a serem deferidos e os fundos a serem disponibilizados, provocando atrasos irremediáveis nos investimentos previstos. Já a informação, essa não há razão para não existir.

Senhora e Senhor Secretários de Estado, Colegas, minhas Senhoras e meus Senhores,

São estas e outras questões que gostaria de ver debatidas aqui hoje, sendo certo de que estamos perante as pessoas indicadas para prestar todos os esclarecimentos necessários sobre fundos para a ciência e a inovação.

Espero que esta minha breve intervenção tenha servido para promover e enriquecer um debate que será certamente esclarecedor, plural e substantivo.

Termino com uma imagem que me é muito cara: estamos todos no mesmo barco; não tenho dúvida alguma de que todos, no limite da responsabilidade de cada um, queremos contribuir para o desenvolvimento nacional; rememos pois todos, no mesmo sentido, em direção ao futuro.

Muito obrigado.

3 de outubro de 2016

Reitoria da Universidade do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor